



CEDI - P.1.B
DATA 31/12/86
COD: WTD 36

8

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA
2º GRUPO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO

EQUIPE DE PROTEÇÃO
PRELACIA DE ITACOATIARA
CAIXA POSTAL, 25
CEP. 69.100 - ITACOATIARA - AM

OF nº 042-E2-COMP

Mauá-AM, em 21 de novembro de 1974
Do Comandante do 2º Gpt E Cnst
Ao Comandante do 6º BE Cnst
Assunto: Trabalhos na ER 174
(determina)

1. Em consequência da reunião realizada no EM 220 da ER 174, entre este e esse Comando, juntamente com os Sr. FRANCISCO MONTES ALVERNE PERES, Delegado Regional da Funai no Estado do Amazonas e SAUL CARVALHO LOPES, Diretor da Divisão Amazônia da FUNAI, e, considerando:

- os últimos acontecimentos havidos na região do Rio ALALAÛ;
- que os trabalhos de implantação da ER 174 não podem ser interrompidos;
- que esses trabalhos devam ser realizados obedecendo às medidas de segurança.

2. Determino que:

- o trabalho da Turma de Desmatamento Manual, a partir do Rio ALALAÛ, seja realizado em conjunto com a Turma de Limpeza e Desmatamento e que ambas as Turmas possuam só acompanhamento;
- a Turma de Desmatamento Manual realize seus trabalhos grupada e que esses grupos possuam, no mínimo, 15 homens;
- a Turma de Desmatamento Manual seja sempre acompanhada, por elementos especializados da FUNAI;
- dentro das disponibilidades da FUNAI, sejam as demais turmas acompanhadas por esses elementos especializados;
- sejam dadas instruções intensivas para que todas as turmas ou grupos que recebam visitas amigáveis dos índios as considerem como um aviso de futuro ataque e que tomem as necessárias medidas para retrair ou recobrir os seus pontos;

- continua -

(Continuação de Of nº 042-22-Com, de 21 Nov 74)

Fl 02 -

- sejam distribuídos às turmas e grupos - foguetes e bombas de tipo "junco" - para afugentar os índios, devendo esses artifícios pirotécnicos serem utilizados com parcimônia, para que produzam resultados;
- seja estabelecido no Destacamento Sul desse Batalhão um Grupo de Segurança, comandado por oficial, com efetivo a critério desse Cmo e que tenha entre outras, as seguintes missões:
 - planejar e dar segurança às turmas de trabalho, com prioridade para as turmas mais destacadas a frente;
 - planejar e dar segurança nos deslocamentos motorizados que os oficiais e sargentos Chefes de Turma são obrigados a fazerem, por força de suas atribuições;
- esse Grupo de Segurança seja devidamente instruído para, no caso de indícios de agressão, utilizar todos os meios de perseguição possíveis, só se valendo do uso da força nos casos de legítima defesa própria ou de outrem;
- esse Cmo coloque, de início, homens à disposição da FUNAI para auxiliar o trabalho dos sertanistas e que, no futuro, forneça uma complementação de salário ao pessoal contratado pela FUNAI;
- esse Cmo forneça todo o apoio solicitado pelos elementos especializados da FUNAI, apoio esse em brindes, gêneros alimentícios, material para construção de Postos, alojamentos e deslocamentos necessários;
- esse Cmo, caso haja visitas dos índios, realize pequenas demonstrações de força, mostrando aos mesmos os efeitos de uma rajada de metralhadora, de granadas defensivas e da destruição pelo uso de dinamite;
- sejam os acampamentos protegidos com cercas de 8 fios de arame farpado, e que, entre a cerca e a mata, haja uma área de terreno limpo (desmatado), com no mínimo 6m de largura, envolvendo todo o acampamento.

3. Informe outrossim que, fica estabelecido que o relacionamento com vista à pacificação dos índios é a cargo da FUNAI, a quem esta vem solicitando medidas que precedam e acompanhem os trabalhos de implantação da rodovia.

Gen Eda GENTIL NOGUEIRA PAES

Com de 2º Gpt E Cnst

MO. PR. IND. - MANAUS

RELATÓRIO OFICIAL N° 5

ATROARIS 1 - 26/10/68 - 19.00 Hs. Estamos acampados com os Atroaris na primeira maloca. Foi luta dura, embora usando todos os recursos psicotécnicos de estratégia indigenista, conseguir o que conseguimos, sem abandonar uma lógica honesta e prudente de operação. Chegamos às (malocas) 9.00hs. Os índios compareceram de repente no rio; inicialmente se apresentaram medrosos e desconfiados, depois nos ofereceram bananas e beijus, mas não nos permitiram entrar na maloca. Em seguida, vendo nossa mercadoria, começaram se agitar usando gestos violentos para tirar tudo. Com calma e serenidade, e o máximo acordo entre nós, nada foi permitido (o índio bem sabe que isso está no nosso direito de gente superior. Só tenta perturbar para conseguir) e o jeito foi resfriar o fogo com o trabalho. Mediante artifícios oportunos provocamos entusiasmo na turma: improvisamente criou-se um movimento: os índios mesmos descarregaram a canoa, transportaram e aceitaram toda a mercadoria, limparam uma área de mato (deixamos a eles escolher), bem ao lado da maloca deles, construíram para nós um bom barracão e instalaram a antena rádio e fizemos a eles mesmos pôr em movimento o gerador, aparelho de Rádio Fonia e sistema iluminante. Todo mundo dos Atroaris estava suando. O resultado foi duplice: Se acalmaram e se entusiasmaram em fazer eles mesmos as coisas que nós tínhamos medo de fazer. Às 15.00hs. nos trouxeram, em sinal de amizade, para tomarmos todos juntos, quatro panelões de bebidas. Quase uns noventa índios nos fizeram a grande festa. Pelas 18:00 hs. e só naquele momento, fomos oferecer presentes pela primeira vez. Porém a distribuição foi organizada em maneira de extinguir qualquer pedido deles, veio deixar só a nosso critério. Aproveitamos a alegria para pôr os pés na maloca: contamos cento e mais redes. Amanhã iremos ver. Certo que tudo procedera no mesmo sistema: carregar o índio para resfriá-lo. Que Deus nos ajude.

Trans: Padre Calleri.